

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

VILIAN PEREIRA ALVES

**RELAÇÃO DE MULHERES ACIMA DE 35 ANOS COM ENVELHECIMENTO
FACIAL E PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS.**

Juazeiro do Norte – CE

2018

VILIAN PEREIRA ALVES

**RELAÇÃO DE MULHERES ACIMA DE 35 ANOS COM ENVELHECIMENTO
FACIAL E PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS.**

Artigo Científico apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências par a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Ma. Vivianne Cortez Sombra
Vandesmet

Juazeiro do Norte – CE

2018

VILIAN PEREIRA ALVES

**RELAÇÃO DE MULHERES ACIMA DE 35 ANOS COM ENVELHECIMENTO
FACIAL E PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS.**

Artigo Científico apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Ma. Vivianne Cortez Sombra
Vandesmet

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

Banca Examinadora

Prof(a): Ma. Vivianne Cortez Sombra Vandesmet
Orientadora

Prof(a): Esp. Fabrina De Moura Alves Correia
Examinadora 1

Prof(a) Ma. Lindaiane Rodrigues Bezerra Dantas
Examinadora 2

RELAÇÃO DE MULHERES ACIMA DE 35 ANOS COM ENVELHECIMENTO FACIAL E PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS.

Vilian Pereira Alves¹; Vivianne Cortez Sombra Vandesmet²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo avaliar a relação de mulheres acima de 35 anos de idade com envelhecimento facial e procedimentos estéticos. Para isto foram aplicados 20 questionários específicos contendo 10 itens, cujo público alvo foi composto de mulheres acima de 35 anos, cuja pele facial apresentasse rugas no mínimo grau II da escala de Glogau. Os resultados obtidos a partir deste estudo demonstram que 70% das mulheres acima de 35 anos de idade convivem razoavelmente bem com o envelhecimento facial, pois este não interfere ou interfere pouco na autoestima das mesmas. No entanto, mais da metade das participantes da pesquisa afirmam estarem insatisfeitas com a aparência facial, o que pode estar relacionado à falta de cuidados com a pele, haja vista que 50% das mesmas afirmam não usarem filtro solar diariamente. As integrantes do estudo demonstraram pouca intimidade com procedimentos estéticos, pois conhecem pouco acerca dos mesmos e afirmam nunca terem realizado algum tipo de tratamento estético.

Palavras-chave: Mulheres. Envelhecimento facial. Procedimentos estéticos.

RELATIONSHIP OF WOMEN OVER 35 YEARS WITH FACIAL AGING AND AESTHETIC PROCEDURES.

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the relationship of women over 35 years of age with facial aging and aesthetic procedures. For this purpose 20 specific questionnaires containing 10 items were applied, whose target audience was composed of women over 35 years old, whose facial skin presented wrinkles of the lowest grade II on the Glogau scale. The results obtained from this study show that 70% of women over 35 years of age coexist reasonably well with facial aging, since it does not interfere or interfere little in their self-esteem. However, more than half of the respondents say they are dissatisfied with their facial appearance, which may be related to lack of skin care, as 50% of them say they do not use sunscreen daily. The members of the study showed little intimacy with aesthetic procedures, because they know little about them, and affirm that they have never performed some kind of aesthetic treatment.

Keywords: Women. Facial aging. Aesthetic procedures.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente é crescente a busca por procedimentos e cuidados que visem à diminuição ou retardamento dos efeitos do envelhecimento, tanto no aspecto fisiológico quanto estético, sendo a pele um dos principais focos da tentativa de amenizar estes efeitos na vida das pessoas (BARROS; OLIVEIRA, 2017).

¹ Discente do Curso de Biomedicina, vilian.alvesvi@gmail.com, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

² Docente do Curso de Biomedicina, vivianecortez@leaosampaio.edu.br, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

A pele é o maior órgão do corpo humano, sendo composta por três camadas a epiderme, derme e hipoderme, e é responsável em desenvolver diversas funções no organismo, como protegê-lo de microrganismos externos, auxiliar no ajuste térmico, além de desempenhar função sensorial, e por estes motivos sofre agressões e atritos ambientais constantemente, contribuindo assim, para o processo natural de envelhecimento (ZANLUCHI, 2007).

A existência de fatores extrínsecos ou ambientais como poluição, radiação solar, cigarro e bebida alcoólica, podem deteriorar as membranas celulares, causando efeitos negativos sobre a pele, e desta forma acelerando o processo de envelhecimento das células, causando alterações físicas e psicossociais, devido à influência da aparência na autoestima dos indivíduos (COSTA et al., 2004).

Por esta razão muitos indivíduos estão buscando cada vez mais cedo tratamentos estéticos, não apenas para atenuar os efeitos do envelhecimento, mas também para preveni-los, o que de certa forma contribui para o surgimento e aprimoramento de nova técnicas (BARROS; OLIVEIRA, 2017).

O mercado oferece medidas bastante eficazes para amenizar e retardar o processo natural de envelhecimento por meio de técnicas que impulsionam e aumentam a circulação superficial local, melhorando o metabolismo, a nutrição e o tônus muscular, o que favorece uma melhoria na fisionomia geral da pele, protelando assim, o envelhecimento precoce da mesma (BAGATIN, 2009; SANTOS, 2011).

O aumento da demanda por tratamentos estéticos é proporcional ao aumento da relevância dada à perspectiva do paciente acerca dos resultados obtidos a partir das intervenções estéticas, o que demonstra o quão é importante o entendimento do impacto causado na vida do paciente que realiza algum tratamento estético (BARONE et al., 2015).

Desta forma, objetiva-se avaliar a relação de mulheres acima de 35 anos de idade com envelhecimento facial e procedimentos estéticos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal quantitativo, realizado por meio da aplicação de questionários específicos para avaliar a relação de mulheres acima de 35 anos de idade com envelhecimento facial e procedimentos estéticos.

Adotou-se como critério de inclusão, mulheres com idade superior a 35 anos que apresentavam no mínimo rugas grau II da escala de Glogau.

Não foram aceitas mulheres que não apresentassem rugas faciais, além de mulheres com idade inferior a 35 anos. A população foi composta por mulheres acima de 35 anos que apresentavam no mínimo rugas grau II da escala de Glogau, residentes do município de

Nova Olinda-Ce, atendidas em uma farmácia de referência da cidade, já que é um ambiente que vende protetores solares.

Os questionários foram aplicados para 20 mulheres que atendiam os critérios de inclusão, as quais assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)

Os dados obtidos por meio da aplicação dos questionários foram organizados e tabulados por meio do *Microsoft Excel* 2010.

Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética, através da Plataforma Brasil que é uma base nacional e unificada de registros das pesquisas envolvendo seres humanos mantendo a sua integridade e dignidade a fim de contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos dispostos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. No qual toda pesquisa envolvendo seres humanos deve ser submetida à apreciação do mesmo (BRASIL, 2012).

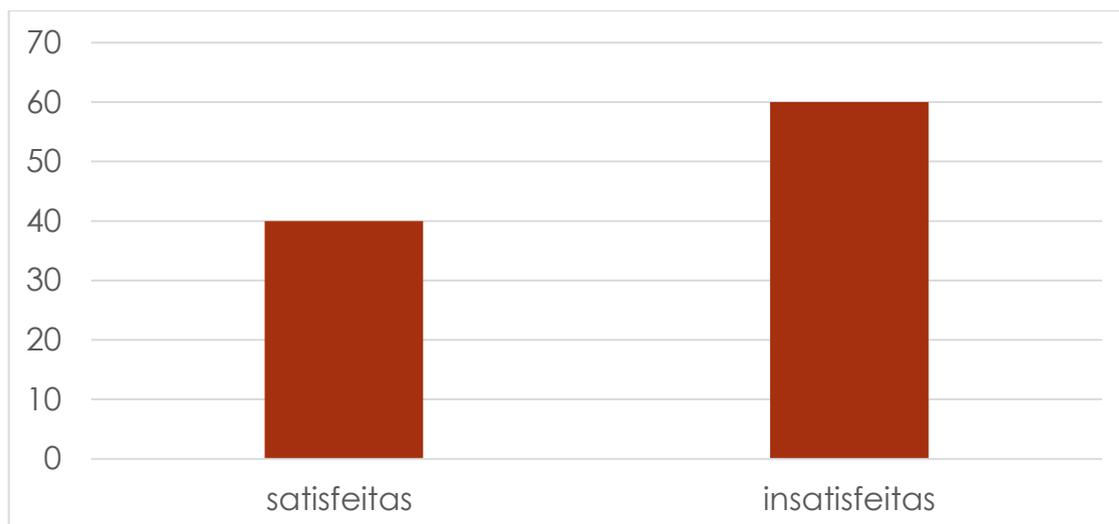
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo demonstrou que o uso de filtro solar não é uma prática tão difundida entre as mulheres acima de 35 anos de idade, da região pesquisada, pois 50% das participantes deste estudo, afirmam não usarem protetor solar.

De acordo com Santana e Dutra (2012) em estudo semelhante, o qual avaliou a percepção individual de rugas faciais e nível de satisfação com a aparência da pele, 76,67% das mulheres fazem uso de alguma forma de fotoproteção diariamente, no entanto 53,33% destas, não tem conhecimento da importância do mesmo, bem como da necessidade de reaplicação, tendo desta forma uma proteção facial inadequada.

Atualmente tanto a vaidade feminina, quanto os padrões estéticos pré-estabelecidos culturalmente influenciam de forma importante na construção da percepção de beleza, disseminando-se entre as mulheres (STREHLAU; CLARO; NETO, 2015).

E desta forma, acaba condicionando algumas mulheres a apresentarem certa insatisfação com sua imagem pessoal, como se pode perceber no gráfico1, o qual mostra que 60% das participantes do estudo estão insatisfeitas com a aparência facial.

GRÁFICO 1 - Satisfação com a pele facial

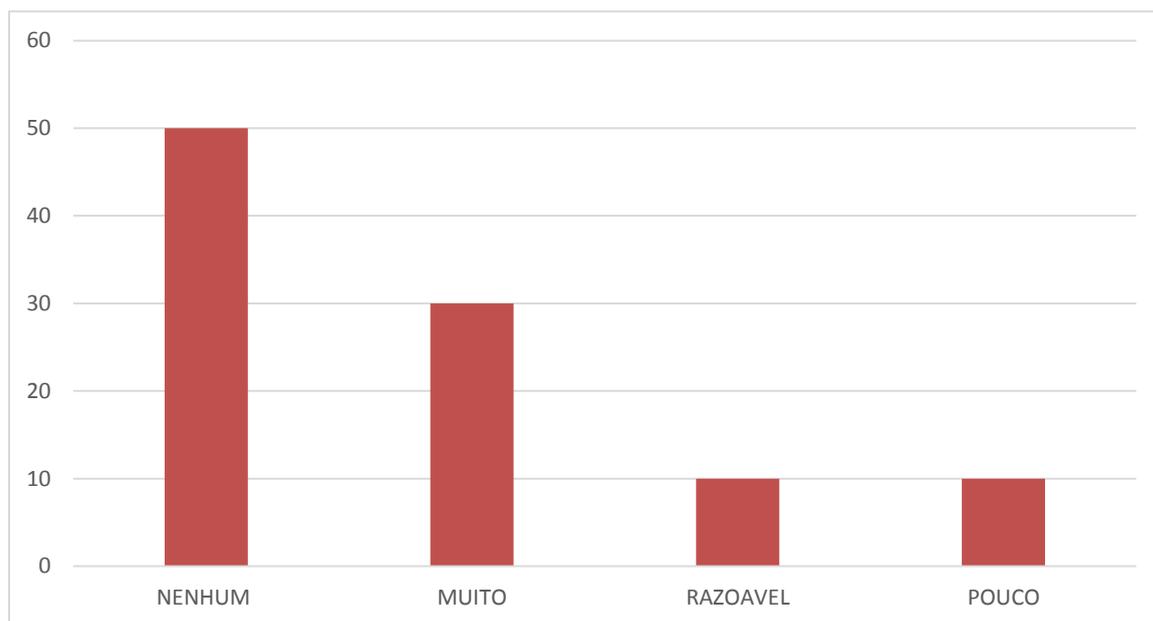
FONTE: Dados do próprio autor, 2018

Este resultado concorda minuciosamente com dados existentes na literatura, pois em estudo semelhante que avaliou o nível de satisfação com a aparência facial, o índice de insatisfação foi de 60% assim como o do presente estudo (SANTANA; DUTRA, 2012).

O estudo intitulado de Imagem corporal, humor e qualidade de vida, mostrou que mulheres com maior nível de escolaridade e melhores condições financeiras apresentam maior satisfação com a imagem corporal, devido a melhores condições de acesso a tratamentos de pele, saúde e bem-estar (SKOPINSKI; RESENDE; SCHNEIDER, 2015).

Como se pode verificar no gráfico 2, metade das integrantes da pesquisa afirmam que o surgimento de rugas e sinais do envelhecimento facial não interferem na vida, de forma a não influenciar na autoestima das mesmas, 30% delas afirmam que o surgimento de rugas intervém muito, 10% relatam que interferem de forma razoável e 10% delas afirmam que não interfere em nada na vida delas.

Segundo Avelar e Veiga (2013) em estudo que avaliou a forma de entender a vaidade feminina utilizando a autoestima e a personalidade, o nível de autoestima está inversamente proporcional à preocupação excessiva com a aparência física, desta forma, quanto maior a autoestima da mulher menor é a procura por procedimentos estéticos mais invasivos.

GRÁFICO 2 - Nível de interferência do envelhecimento facial na vida das participantes.

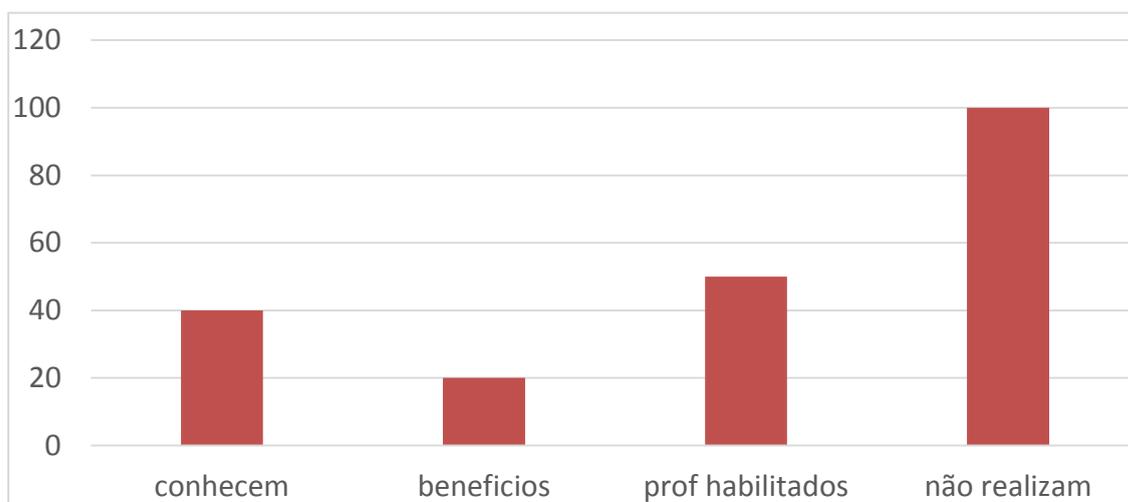
Fonte: Dados do próprio autor, 2018.

Atualmente existem inúmeras procedimentos capazes de melhorar a saúde e consequentemente a aparência da pele, atuando principalmente na redução de manchas e rugas, amenizando assim os sinais do envelhecimento facial (YOKOMIZO et al., 2013).

No entanto, são muitos os fatores que influenciam a busca e realização de procedimentos estéticos, pois além da necessidade e o desejo de cuidar da pele e do corpo, o fator econômico e cultural exerce um papel importante neste contexto da estética (BARROS; OLIVEIRA, 2017).

O nível de conhecimento e adesão destas mulheres aos procedimentos estéticos é relativamente baixo, pois apenas 40% das participantes afirmam conhece algum procedimento, e este número torna-se menor ainda quando se refere a conhecer os benefícios dos mesmos, caindo para 20%. Com relação aos profissionais habilitados a executar tais procedimentos estéticos, 50% das mulheres afirmam conhece-los, no entanto, 100% das mesmas afirmam não realizarem nenhum tratamento estético, como se pode verificar no gráfico 3.

Gráfico 3 - Relação de mulheres acima de 35 anos de idade com procedimentos estéticos.



Fonte: Dados do próprio autor, 2018

Em estudo, do tipo relato de caso com a aplicação de *eletrolifting* em rugas faciais em uma mulher de 54 anos de idade, a realização deste procedimento estético proporcionou melhora significativa na aparência estética do rosto da paciente, resultando em uma relevante melhora da autoestima da mesma, que relatou estar muito satisfeita após as intervenções estéticas (BRAGATO; FORNAZARI; DEON, 2013).

O aumento da vaidade eleva a autoestima corporal das mulheres, impactando negativamente a realização de procedimentos estéticos, por outro lado a vaidade feminina possui influência positiva no uso de cosméticos e tratamentos (STREHLAU; CLARO; NETO, 2015).

4 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos a partir deste estudo demonstram que 70% das mulheres acima de 35 anos de idade convivem razoavelmente bem com o envelhecimento facial, pois este não interfere ou interfere pouco na autoestima das mesmas. No entanto, mais da metade das participantes da pesquisa afirmam estarem insatisfeitas com a aparência facial, o que pode estar relacionado à falta de cuidados com a pele, haja vista que 50% das mesmas afirmam não usarem filtro solar diariamente. As integrantes da pesquisa demonstraram pouca intimidade com procedimentos estéticos, pois conhecem pouco acerca dos mesmos e afirmam nunca terem realizado algum tipo de tratamento estético.

REFERÊNCIAS

- AVELAR, C. F. P.; VEIGA, R. T. Como entender a vaidade feminina utilizando a autoestima e a personalidade. **Revista de Administração de Empresas**. v. 53, n.4, 2013.
- BAGATIN, E. Mecanismos do envelhecimento cutâneo e o papel dos cosmecêuticos. **Revista Brasileira de Medicina**. v. 66, n. 3, 2009.
- BARONE, M. et al. Cognitive investigation study of patients admitted for cosmetic surgery: information, expectations, and consent for treatment. **Archives of plastic surgery**. v. 42, n. 1, 2015.
- BARROS, M. D.; OLIVEIRA, R. P. A. Tratamento estético e o conceito do belo. **Cadernos de graduação: Ciências biológicas e da Saúde**. v.3, n. 1, 2017.
- BRAGATO, P. E.; FORNAZARI, L. P.; DEON, K. C. Aplicação de eletrolifting em rugas faciais: Relato de caso. **Revista UNIANDRADE**. v. 14, n. 2, 2013.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Dispõe sobre as questões éticas em pesquisas envolvendo seres humanos junto ao Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 466/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 2012.
- COSTA, E. et al. Protetores Solares, Radiações e Pele. **Cosmetics e Toiletries**, v.16, n. 2, 2004.
- SANTANA, R. C.; DUTRA, C. M. R. **Percepção individual de ríndes faciais e nível de satisfação com a aparência da pele**. 2012. TCC. (Curso Superior de Tecnologia da Estética e Imagem Pessoal) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.
- SANTOS, J. L. M. **Novas abordagens terapêuticas no combate ao envelhecimento cutâneo**. 2011. Tese (Doutorado) - Universidade Fernando Pessoa, Cidade do Porto, 2011.
- SKOPINSKI, F.; RESENDE, T. de L.; SCHNEIDER, R. H. Imagem corporal, humor e qualidade de vida. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v.18, n. 1, 2015.
- STREHLAU, V. I.; CLARO, D. P.; NETO, S. A. L. A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de procedimentos estéticos cirúrgicos nas mulheres? Uma investigação exploratória. **Revista de Administração-RAUSP**. v. 50, n. 1, 2015.
- YOKOMIZO, V. M. F. et al. *Peelings* químicos: revisão e aplicação prática. **Surg Cosmet Dermatol**. v. 5, n. 1, 2013.
- ZANLUCHI, N. Tratamento do fotoenvelhecimento facial com estradiol e tretinoína. **Revista Oficial da SBME**. v.1, n.17, 2007.